

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 3: Mandamento 2 : Sem imagens

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 3, Mandamento 2: Sem imagens.

Agora, vamos começar a analisar o segundo mandamento.

Não farás para ti imagem de escultura. Este, de certa forma, pode parecer bastante simples. Curiosamente, na história da Igreja, este provavelmente foi o mais controverso dos Dez Mandamentos, à sua maneira.

Parte do motivo é a formulação. Este é o segundo mandamento ou é simplesmente o mandamento 1b? E isso levanta uma questão interessante. Estamos falando aqui de uma extensão do mandamento número um, "Não terás outros deuses, incluindo imagens de escultura", ou este é um mandamento separado que diz que também não terás ídolos? Entre judeus, protestantes e ortodoxos, este é o número dois.

Não terás imagens de escultura. E o mandamento é entendido como uma proibição de todas as imagens, não apenas de deuses pagãos. No entanto, católicos e luteranos discordariam disso.

Eles acreditam que este é o 1b, que esta é, na verdade, a segunda metade do primeiro mandamento. E isso levanta todo tipo de questionamento, pois significaria que não proíbe nenhum tipo de imagem do Senhor, mas apenas imagens de deuses pagãos. Então é aqui que entramos em toda a controvérsia sobre ícones e se é ou não permitido ter imagens de Deus.

Será que isso é realmente negado pelos Dez Mandamentos? Depois, há questões com a ortodoxia. Toda a questão está associada à ideia do que chamamos de controvérsia iconoclasta, que ocorreu há muito, muito tempo, quando a igreja se dividiu sobre a questão de se era ou não permitido ter ícones. E, eventualmente, pareceu que a maioria deles se decidiu pela possibilidade, mas com justificativas diferentes.

Portanto, este mandamento em particular tem sido controverso à sua maneira. Seria bom se as palavras pudessem nos ajudar a determinar, apenas pela linguagem, se devemos encará-lo como um ou dois mandamentos. Mas, infelizmente, as palavras não deixam tudo tão claro.

Não farás para ti imagem de qualquer coisa que haja em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Seria bom se tivessem dito aqui que se trata de imagens de Deus ou do Senhor, mas não se trata. Não te prostrarás

diante delas nem as adorarás, pois eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, mas que ajo com bondade até mil gerações daqueles que me amam.

Isso parece implicar que estamos falando de deuses pagãos. Então, a questão é: estamos falando apenas de deuses pagãos ou de quaisquer imagens? Na tradição judaica, isso era claramente entendido como um mandamento separado do primeiro mandamento e incluía qualquer tipo de imagem esculpida. De fato, em vários momentos da história judaica, isso foi interpretado de forma muito, muito estrita, como se não houvesse arte representativa de qualquer tipo.

E também há algumas vertentes do islamismo que interpretam da mesma forma. Assim, em algumas vertentes do islamismo, também não é permitido ter qualquer arte representativa devido ao mesmo entendimento. Então, essas pequenas coisas aqui eram chamadas de ídolos oculares, o que é uma espécie de atividade secundária interessante aqui.

Mas estas são claramente arte representativa, mas há uma grande dúvida sobre o que elas representam. E acreditava-se que tínhamos encontrado um monte delas em algumas escavações sumérias e assim por diante. E acreditava-se que representavam deuses.

Bem, agora eles acreditam que representam não deuses, mas sim adoradores . E, aparentemente , quando você não podia estar presente no templo quando queria, colocava um desses pequenos ídolos no lugar. E eu estava imaginando: não seria interessante subir no púlpito algum dia e olhar para a minha congregação e ver um monte de recortes de papelão ali?

Não me veja, estou aqui mesmo . Mas sim, acho que eles não tinham muita confiança na inteligência dos seus deuses. Mas, de qualquer forma, quando você pensa nisso, há um certo tipo de lógica nisso.

Quer dizer, se Deus pode estar presente em um ídolo de pedra, por que o adorador não pode também estar presente em um ídolo de pedra, certo? Enfim, o que queremos dizer com ídolo? O que é um ídolo? Ouvimos muito a palavra ídolo hoje em dia, e provavelmente pensamos em heróis do esporte, cantores ou figuras políticas que as pessoas admiram ou algo do tipo. Mas se realmente pensarmos de onde tudo isso vem, sabemos que ídolo se refere mais à imagem de algum tipo de deus . Não se trata apenas de uma pessoa famosa ou algo assim.

Então , pelo menos superficialmente, parece que este mandamento será bem direto. Não se fazem imagens de deuses. E se fosse tão fácil, eu poderia parar por aqui e não precisaria ir mais longe.

Mas a questão é muito mais profunda do que isso e envolve muito mais do que apenas determinar o que queremos dizer com um deus ou, neste caso, um ídolo. Ok, sabemos que ídolos não são apenas pessoas famosas. Obviamente, eles se referem a deuses.

Referem-se a pedaços de pedra e rocha. Os ídolos no mundo antigo tinham uma grande variedade de formas. E no Oriente Médio, uma das formas mais comuns é a de uma figura, um ser humano.

Este é o deus Baal, aparentemente. E esta mão muito provavelmente tinha um raio. Depois, temos coisas como os deuses do Egito, que são o que chamamos de teriomórficos, que têm formas animais.

Ídolos também podem assumir a forma de símbolos, como nesta representação aqui do disco de Aton, o disco solar aqui em cima, com todas as suas mãos estendidas para baixo e concedendo todo tipo de bênçãos maravilhosas às pessoas. Aqui, esta é uma combinação interessante. Não conseguimos ver claramente, tenho certeza, mas aqui temos um deus sentado em um trono.

Sabemos que ele é um deus porque tem chifres. Temos dois símbolos aqui em cima, que parecem ser símbolos do sol e talvez de uma estrela, talvez Ishtar ou algo assim. E aqui, temos um altar, sobre o qual há um símbolo.

E é bastante comum ter símbolos que representam deuses. E surge a pergunta: isso também é um ídolo ou é apenas um símbolo? Sabe, como nas igrejas cristãs, é claro, temos os triângulos e, às vezes, os três círculos ou algo assim, um símbolo representando Deus. E para os povos antigos, muitas vezes, esses símbolos substituíam os ídolos mais típicos.

E então há um tipo de representação mais rudimentar de todas, que são os massabots, uma pedra em pé, um pilar de algum tipo, ou mesmo uma rocha que alguém decidiu erguer e chamar de morada ou símbolo de um deus. Portanto, há uma variedade de formas de representações físicas dos deuses. Mas, avançando um pouco mais, claramente temos o antropomórfico, temos o, deixe-me continuar, o teriomórfico, sobre o qual já falei, temos os símbolos, e finalmente os massabots.

Árvores sagradas ou bosques sagrados. Isso é interessante porque, sabe, é uma espécie de "faça seu próprio ídolo". Sabe, uma árvore cresce e você a designa como uma representação de algum tipo de deus.

Houve alguma especulação sobre como isso poderia se relacionar com as Aserás do Antigo Testamento, se elas poderiam, de alguma forma, estar conectadas com essas ideias de bosques sagrados. Não sei exatamente. Mas algo a ter em mente é que os

ídolos são mais do que apenas imagens, e havia um sentido muito real em que se acreditava que eles personificavam o espírito do deus que representavam.

No Antigo Testamento, nos profetas, eles têm satirizações ocasionais de idolatria, e eles têm uma dessas famosas imagens do artesão que fez seu ídolo, e então ele pega uma parte da madeira, e ele se curva diante dela e diz, bem, parte da madeira ele pega e joga em sua lareira e acena, ah, estou aquecido! Maravilhoso! E parte da madeira, ele se curva diante dela, e ele diz, Oh, você é meu deus! Não é tão simples assim, mas, você sabe, certamente parece ser assim de fora, mas tipicamente eles tinham que passar por um ritual muito elaborado para transformar uma imagem em uma representação do deus, e em certo sentido, uma parte da presença do deus habitava dentro da própria imagem. Tipicamente, havia um ritual chamado de Limpeza da Boca, seguido pela abertura da boca, e então vários sacrifícios e orações eram realizados, todos projetados para forjar uma conexão entre o deus que está lá fora, em algum lugar, e esta imagem que está sentada aqui, em algum lugar. E podemos comparar isso, de certa forma, à santificação de um ícone, talvez, embora eles estivessem um pouco mais envolvidos nisso do que talvez nós, em nossos dias.

Mas não, eles claramente distinguiam entre uma estátua de, digamos, uma pessoa e o ídolo que representaria o deus, e não era apenas uma questão de diferenças artísticas. Era uma questão dos rituais, dos processos envolvidos. Antes dos rituais, era uma estátua, e depois que os rituais eram realizados, ela poderia ser chamada de deus.

Então, havia uma distinção clara entre eles. Todos no mundo antigo tinham seus ídolos, de um tipo ou de outro. Esta é uma representação maravilhosa dos guerreiros assírios carregando os ídolos que capturaram de vários lugares.

Às vezes, vemos imagens de ídolos com correntes, como se tivessem prendido os próprios deuses. Mas todos os povos, todas as terras, todos têm seus próprios ídolos, e muitas vezes estes eram retirados em tempos de guerra e colocados em vários lugares em templos ou outras estruturas do tipo, como forma não apenas de subjugar os povos, mas também seus deuses. Os ídolos eram tão comuns que, quando os gregos encontraram os judeus pela primeira vez, na época de Alexandre, o Grande, ficaram surpresos com o fato de os judeus não possuírem imagens.

De fato, uma das primeiras descrições gregas dos judeus os descreveu como uma nação de ateus, ateus porque não viam deuses. Você não tem um ídolo, você não tem um deus, obviamente. Ora, a Bíblia não proibiu imagens de Deus, e eu acho que essa é uma distinção importante porque, quando pensamos em Deus, como todos nós, espero, pensamos em uma terminologia muito, eu acho, orientada para o sentido, como deveríamos.

Somos criaturas ligadas aos nossos cinco sentidos e pensamos nas coisas que vemos, ouvimos, cheiramos e assim por diante, mas mais na nossa visão do que em qualquer outra coisa. E, por isso, muitas vezes temos imagens que usamos para nos relacionar com Deus. Para algumas pessoas, é o velho de longos cabelos brancos ou o Jesus de aparência adorável, ou algo assim, e conversei com algumas pessoas que dizem que, bem, quando rezam, imaginam apenas uma grande bola de luz ou algo assim.

De qualquer forma, você está sempre falando de algum tipo de imagem, e isso não está errado. A própria Bíblia usa muitas imagens diferentes para descrever Deus. Então, sabe, temos esta imagem de Deus estendendo o próprio dedo e escrevendo os Dez Mandamentos, dizendo a Moisés que Deus o deixaria ver suas costas enquanto passasse.

Temos a imagem do marido frequentemente usada no Antigo Testamento. Deus é a montanha, a rocha. A rocha deles não é como a nossa.

Esta é claramente uma imagem criada para incorporar certas qualidades de Deus com as quais devemos nos identificar. Há imagens de Deus como mãe no Antigo Testamento, em dois ou três lugares. Não é comumente usada no Antigo Testamento, mas aparece lá.

Deus é uma fortaleza. A imagem mais comum do Antigo Testamento, de longe, é a de Deus como rei. Essa é certamente a imagem mais proeminente em muitos textos proféticos e outros.

E, como já falamos, a relação entre Deus e Israel é frequentemente retratada de maneiras que seriam muito análogas à de um soberano se relacionando com seus vassalos. Deus, o grande rei. E temos em Malaquias, sabe, se eu sou um rei, onde está a minha honra? Temos toda essa representação de Deus em imagens com as quais podemos nos identificar.

Portanto, a Bíblia não diz: "Não tereis imagens de escultura". Em vez disso, diz: "Não tereis imagens de escultura, nem imagens gravadas em pedra, por assim dizer". Isso se tornou uma área de bastante investigação nos últimos anos, uma questão do que chamamos de iconismo .

E este é , novamente, um relevo assírio. É usado na capa de um livro sobre o tema do iconismo . O que significa iconismo ? Bem, um, ter a imagem de um ícone .

Então, um iconismo significa simplesmente a ausência de imagens . Não é justo, porque ainda é uma imagem. Mas, claramente, não é a imagem típica de um Deus, certo? Não é um homem grande e barbudo sentado em um trono.

Não é alguém com chifres saindo do topo da cabeça. Talvez seja, ou não temos certeza, mas parece ser uma pena ou algo assim, talvez se referindo a um símbolo de um Deus escriba ou algo assim, sabe? Então, um iconismo significa simplesmente rejeitar o uso de imagens na adoração. E isso, é claro, tem sido algo controverso, não apenas no judaísmo, mas também no cristianismo.

Alguns vizinhos de Israel parecem preferir símbolos de seus deuses. E acho que os persas são um ótimo exemplo disso. Eles costumam ter uma imagem do disco solar alado ou algo parecido para representar Huromazda.

Às vezes, porém, há também a figura de um tipo de homem por cima. Mas isso acontece das duas maneiras. Mas nenhum povo antigo representou ou rejeitou representações icônicas.

Todos tinham ídolos de algum tipo. Então, isso certamente torna Israel único nesse sentido. Não no sentido de que não tivessem ídolos, porque tinham, mas geralmente seus ídolos não eram do Senhor, ou pelo menos, até onde sabemos, não eram.

Então, passando para este mandamento, analisando-o com um pouco mais de detalhes, quando Moisés dá os Dez Mandamentos, por incrível que pareça, ironicamente, Israel já está em processo de exigir que tenham um ídolo. Então, Deus lhes deu uma imagem. Ele os guiou por uma coluna de fogo.

Ele os guiou por uma coluna de nuvem. Essas eram imagens com as quais o povo se identificava. Moisés sobe a montanha.

O povo não sabe o que ele está fazendo lá em cima. Para onde ele foi? Ele se foi há tanto tempo. E então, o povo se aproxima de Arão e diz: "Dê-nos um Deus".

Dê-nos um Deus que possamos ver, que possa nos levar de volta ao Egito. E então, sim, eles já estão em processo de quebrar este segundo mandamento aqui. Essa questão ideológica é persistente e continua ao longo da história de Israel.

Não é enfatizado da mesma forma que os outros deuses e deuses pagãos, mas, ao mesmo tempo, é certamente uma questão preocupante, particularmente para alguns dos profetas posteriores. Mesmo há 30 anos, quando comecei a escrever e pesquisar os Dez Mandamentos, eu poderia dizer que não havia sido encontrado nenhum ídolo que pudesse ser definitivamente considerado imagem do Senhor. Não posso afirmar isso com tanta certeza agora, porque parece haver a possibilidade de que tais imagens existam.

Arqueólogos encontraram algumas imagens interessantes que desenterraram em Jerusalém, que são claramente imagens divinas, mas se elas supostamente representam o Senhor ou não, ou se existem alguns desses deuses pagãos que os

israelitas adoram, é meio difícil para nós determinarmos do nosso ponto de vista. Algumas escavações recentes revelaram achados e artefatos muito sugestivos. A idolatria continua sendo um problema persistente até o período do Segundo Templo, após 515 , quando o templo foi reconstruído.

Aqui estão alguns dos ídolos encontrados em Jerusalém ou em algumas outras cidades da Judeia. Ídolos de Sekhmet. Bez.

Bez era aparentemente um deus muito popular. Ele era o patrono dos partos e, na verdade, era um sujeito meio anão. Era um deus egípcio, mas muitas imagens de Bez foram encontradas.

O Olho de Hórus. Acredito que este seja de Megido. Parece um dos marfins de Megido, mas também era um símbolo egípcio que representa o deus Hórus, um símbolo do deus.

Ana, deusa-mãe. Estatuetas de fertilidade de várias deusas de algum tipo. Este é o Escaravelho de Baal Seth, que aqui tem a imagem de um animal e um deus em pé, e provavelmente uma figura ajoelhada diante dele.

Também encontramos vários escaravelhos em Jerusalém em escavações recentes. Os escaravelhos, é claro, são novamente um símbolo egípcio que representa a vida eterna. Neles, estão inscritos vários símbolos egípcios e assim por diante.

Isso ocorreu na época em que Israel mantinha relações muito próximas com o Egito, e Deus desencorajou tais relações nos livros dos profetas. De certa forma, temos esses envolvimento entre os reis de Israel e Judá e os reis do Egito repetidamente. Eles esperavam que os egípcios os ajudassem e os auxiliassem, particularmente em suas lutas contra a Assíria.

O Egito nunca se safou. Mas, por alguma razão, a esperança é eterna . Uma das maneiras, é claro, de você cultivar seus relacionamentos com esses outros reinos é honrando os deuses dos seus vizinhos.

É muito provável que muitos desses símbolos que encontramos aqui representem algum tipo de aliança política. Esta é talvez uma das imagens mais perturbadoras: o selo de Ezequias.

Este é do século VIII a.C. e parece ser do rei Ezequias. No entanto, aqui podemos ver que temos o Ankh, o símbolo egípcio da vida. Temos o disco solar alado nele.

A questão, claro, é: quem este disco solar alado representa? Seria uma representação do Senhor? Não sabemos dizer. Ezequias foi um bom rei, segundo a

Bíblia. No entanto, aqui parece que os selos usados durante seu reinado violam o segundo mandamento.

Avançando um pouco mais, temos algo que chamamos de selo Shalemita , que novamente apresenta alguns adoradores. Novamente, isso vem de Israel, e temos o hebraico aqui embaixo, um texto hebraico identificando Shalemita . Aqui temos duas pessoas adorando, e aqui em cima, aparentemente, o disco lunar.

Aparentemente, trata-se de um altar. Ou seja, um selo israelita com uma inscrição hebraica representando um deus pagão da lua. Aqui está outro selo de Israel, que parece datar do século VII a.C.

Esta retrata o que chamamos de Masu , que é uma espécie de espírito protetor. Portanto, Israel certamente parecia ter se entregado à sua parcela de idolatria pagã, adorando imagens dos deuses de seus vizinhos. Será que se envolviam em representações do Senhor? Certamente menos, talvez nem um pouco, mas não podemos dizer que não o faziam.

Mas o que podemos dizer é que definitivamente houve uma persistência do problema da idolatria em Israel durante todo o período do Antigo Testamento. Então, por que as imagens do Senhor foram proibidas? Se Deus dá ao seu povo imagens para usar, para se relacionar com Ele, por que foi tão ruim para os israelitas transformar essas imagens em pedaços de rocha, argila ou inscrições em uma parede? O que torna isso tão ruim? A Bíblia nunca diz explicitamente o porquê, mas há várias passagens no Antigo e no Novo Testamento que nos dão algumas das razões pelas quais os israelitas não deveriam ter ídolos. E não estamos falando aqui apenas de ídolos de deuses pagãos.

Quero dizer, obviamente, qualquer coisa que seja um deus pagão é proibida pelo primeiro mandamento. Por que não há ídolos para o Senhor? Acho que um dos primeiros princípios que podemos destacar é o fato de que nenhum ídolo, nenhuma imagem gravada em pedra, poderia fazer justiça ao Senhor. Temos esta declaração maravilhosa em 1 Reis: mas Deus realmente habitará na terra? Veja, os céus e o céu dos céus não podem contê-lo, quanto menos esta casa que eu construí.

Aqui, Salomão dedica o templo, e reconhece que seu templo não pode conter a presença de Deus. O entendimento subjacente à idolatria era a ideia de que Deus habitaria, de alguma forma, naquele pedaço de rocha. E aqui o Rei Salomão diz: não, nem mesmo esta casa enorme pode contê-lo, porque nem mesmo os céus podem contê-lo.

Portanto , com base nisso, a ideia de fazer uma estátua para representar Deus parece absurda. Isaías, capítulo 66, diz: "O céu é o meu trono e a terra, um escabelo para os meus pés. Onde está a casa que me edificarias? Onde seria o meu lugar de

descanso?". Todas estas coisas foram feitas pelas minhas mãos, e também... todas essas coisas foram declaradas pelo Senhor.

Mais uma vez, a ideia de que poderia haver um lugar onde Deus pudesse habitar e ser limitado por estruturas físicas é rejeitada aqui. Deus é grande demais, demais. Em termos simples, os ídolos limitarão nossa visão de Deus.

Gatos cabem em caixas. Deus não cabe em uma caixa. E Deus não pode ser preso dessa forma.

Então, há uma sensação de que todas essas imagens serão, até certo ponto, limitantes. E você pensa nisso, e pensa na maneira como tentamos imaginar Deus. Enquanto nos apegarmos vagamente a essas imagens, podemos nos adaptar.

Mas, uma vez que essas coisas se tornam imutáveis ou pintadas na parede, surge o perigo de que nos limitem. Lembro-me de uma história, alguns anos atrás, sobre uma criança que confundiu uma imagem de Jesus com Deus. Não, isso não pode ser Deus, porque Deus tem cabelo comprido.

Esse é o tipo de limitação que as imagens nos imporão se permitirmos que elas se tornem realidade. Portanto, esse é certamente um dos problemas: as limitações que os ídolos imporão a Deus. Outro problema é que os ídolos podem ser manipulados.

E isso fica bem claro no Antigo Testamento. Isso faz parte da principal crítica que os profetas fazem aos ídolos: o fato de que você pode basicamente fazer um ídolo fazer o que você quiser. No mundo antigo, os ídolos eram retirados de seus santuários, principalmente em certos festivais do ano.

Eles eram levados para a cidade. Em um dos festivais, os deuses tinham uma pequena e simpática batalha simulada, e então o deus era devolvido ao seu santuário em triunfo. Muitas vezes nos perguntamos o que aconteceria se alguém deixasse cair o ídolo quebrado.

Isso destruiria completamente a sua teologia, não é? Ídolos podem ser forçados a fazer o que queremos que façam. E então as pessoas iriam e derramariam sangue líquido ou qualquer outra coisa goela abaixo da imagem que criaram, e o deus não o cuspiria. Ah, o deus aceitou meu presente.

Você poderia fazer com que os ídolos tivessem um sorriso enorme estampado no rosto e pensassem que estão eternamente satisfeitos com você. Ídolos podem ser forçados a fazer o que você quer que eles façam, a agir da maneira que você acha que quer que eles ajam. Deus, é claro, não era para ser manipulado.

E esta é, claro, uma das grandes imagens por trás do incidente mais famoso de idolatria, toda a questão do bezerro de ouro. Há uma sensação de manipulação do Senhor aqui, pois por que eles fazem um bezerro de ouro e dizem que querem um bezerro de ouro para nos levar de volta ao Egito? Bem, bezerros eram adorados no Egito. Essa era a forma de uma de suas deusas, Hator.

Então, eis que os israelitas marcham de volta, dizendo: " Vejam , temos um deus dourado do Egito bem aqui conosco". E pensando que serão bem-vindos de volta ao Egito por causa de sua identificação com os egípcios. Isso certamente é manipulação de Deus.

E ele vai à frente deles, o que significa, claro, que ele os aprova e o que estão fazendo. Mais um problema. Ídolos personificam preconceitos humanos.

E isso é bastante notável quando você pensa nisso. Sabe, a Bíblia nunca declara por que os ídolos são errados. São Paulo fala sobre isso no Novo Testamento.

Uma das coisas sobre as quais ele fala é o fato de que, embora a idolatria possa inspirar belas obras de arte, isso não significa que a torne bonita. Se você olhar para essas imagens dos deuses gregos, verá que eles não são obesos. Eles não são calvos.

Elas são lindas. Elas são encantadoras. Elas personificam os ideais que as pessoas têm para si mesmas.

E vemos esse mesmo tipo de mentalidade com frequência, mesmo na nossa arte atual, quando as pessoas retratam Jesus. E as pessoas têm essa tendência maravilhosa, é claro, de refletir sobre Jesus, a idealização que fazem de si mesmas. Isso nos lembra um pouco da afirmação de Albert Schweitzer quando disse que a pessoa que busca o Jesus histórico é como alguém que olha para um poço profundo e o que vê ao olhar para si é o seu próprio reflexo.

É assim que muitas vezes as pessoas abordam a imagem de Deus: querem projetar nele seus pensamentos, seus valores. Deus é branco ou preto? Não, você tem que escolher. Se você quer criar uma imagem sólida de Deus, você tem que escolher.

Deus é forte? Ele é poderoso? Ele é artístico? Ele é homem? Ele é mulher? Ele? Mulher? De qualquer forma, você tem que escolher. E em cada caso, você está escolhendo incorporar Deus em algum valor ou imagem que você considera valiosa. Você tem que amar Thor, certo? Thor meio que personifica o espírito que os vikings mais valorizavam.

Os ídolos personificarão nossos valores. Deus, por outro lado, quer que seu povo personifique seus valores. E é por isso que você não poderia gravar suas imagens de Deus em pedra.

Então, vamos falar um pouco de história novamente. O que aconteceu com os ídolos? A queda dos ídolos. O rei Josias, de 640 a 609 a.C., proibiu os ídolos em Israel.

Mas, infelizmente para ele, morreu jovem, e suas reformas não lhe sobreviveram. Seu filho Manassés era notório por sua idolatria. E assim, de acordo com Jeremias, capítulo 2, versículos 26 a 27, assim como o ladrão se envergonha quando é descoberto, assim também a casa de Israel se envergonhará.

Eles, seus reis, seus oficiais, seus sacerdotes, seus profetas, que dizem à árvore: "Tu és meu pai", e à pedra: "Tu me deste à luz". Claramente, Jeremias está retratando a situação que vê acontecendo ao seu redor, que imagens de madeira e imagens de pedra se tornaram representantes do Senhor em Israel. Portanto, não estamos falando apenas de deuses pagãos.

Estamos falando de imagens do Senhor. E, novamente, é por isso que volto e digo que acredito que o segundo mandamento não se refere apenas a imagens pagãs, mas sim a imagens do Senhor, porque é isso que eles condenam. A idolatria provocou a destruição de Jerusalém, de acordo com Ezequiel 6 e 8. E Ezequiel fala sobre todas as imagens abomináveis que o povo adorava no templo em Jerusalém.

Agora, quando chegamos ao período do Segundo Templo, após a reconstrução do templo em 515 a.C., provavelmente tivemos alguma tentação à idolatria entre as comunidades da diáspora, como mencionei da última vez. Mas, na verdade, não parece ter havido um problema de idolatria em Judá, mais uma vez, até que as reformas helenísticas começaram por volta de 170 a.C., quando algumas pessoas pensaram que seria politicamente conveniente estabelecer o que era chamado de abominação da desolação no Templo de Jerusalém. Portanto, é notável o horror com que o livro de Daniel fala sobre esse incidente também no livro dos Macabeus, que eles pudessem ver que isso era, àquela altura, tão estranho à sua experiência, que não havia, naquela época, ídolos, nem imagens em Israel.

Agora, vemos uma mudança no judaísmo durante o período do Segundo Templo. Na época de Jesus, havia uma espécie de obsessão por este segundo mandamento, a ponto de a arte representativa em geral parecer ter sido rejeitada. Menorás eram um tema comum na arte, mas, durante esse período, representações humanas não o eram.

Durante esta representação, houve um motim em Jerusalém por causa de uma águia que os romanos tentaram hastear em frente ao templo, e o povo exigiu que ela fosse derrubada. Houve outro motim quando alguns soldados romanos marcharam para Jerusalém com seus estandartes, que tinham representações de seus vários animais patronos. Quando Herodes, o Grande, construiu seu templo, teve o cuidado de não incluir nenhuma arte representativa, pois, naquela época, qualquer coisa que

representasse animais ou humanos era considerada uma violação do segundo mandamento.

Esse tipo de atitude teve seus altos e baixos porque, algumas centenas de anos depois, eles voltaram a abraçar a arte representativa, e temos alguns desses maravilhosos mosaicos encontrados em sinagogas do século IV d.C., que retratam as figuras do Zodíaco e assim por diante. Assim, as atitudes mudaram com o tempo. Padrões geométricos, motivos vegetais e, novamente, a Menorá e a Estrela de Davi tornaram-se símbolos comuns usados na arte, mas não qualquer tipo de imagem de pessoas, nem mesmo de animais.

Você pode se perguntar, neste ponto, se há um mal-entendido fundamental aqui sobre o propósito do segundo mandamento. O segundo mandamento foi criado para impedi-los de fazer imagens de deuses e ídolos, e, no entanto, aqui, eles rejeitam qualquer tipo de imagem. E eu acho que você poderia, sabe, se quiser ler as palavras literalmente, "não farás para ti nenhuma imagem de escultura, nem de coisa alguma que esteja em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem de nenhum animal, etc., etc." Se quiser ler essas palavras literalmente, é claro, você pode dizer que não tem permissão para ter imagens de nenhum animal, mesmo que não os esteja adorando.

Mas acho que a implicação é bastante clara : estamos falando de ídolos, imagens de adoração. Então, me parece que, durante esse período, eles estão se tornando um pouco, digamos, pedantes quanto à observância do segundo mandamento. Bem, e quanto à igreja? É uma questão completamente diferente, não é? Porque na igreja, a imagem, a questão dos ícones e o uso de imagens na adoração se tornaram uma grande controvérsia.

E Jesus nunca mencionou o segundo mandamento. Paulo falou sobre ele, mas estava claramente se referindo a imagens de deuses pagãos. E aparentemente é isso também que se quer dizer no livro de 1 João, quando nos é dito para nos afastarmos dos ídolos.

Mas os ídolos entraram na igreja por volta de... aqui vamos nós, filhinhos, afastem-se dos ídolos, sim. E os romanos, dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens semelhantes a homens mortais, pássaros, animais e répteis. Isso se refere claramente não apenas aos deuses romanos, que tinham forma humana, mas também aos deuses egípcios.

Mas na igreja, podemos ver a iconografia começando a ganhar força por volta do século III d.C. É possível que já existissem imagens antes disso, mas não sabemos. Sempre houve líderes da igreja que criticavam o uso de ícones.

Mas essa não foi realmente uma voz proeminente, na verdade, até a Idade Média. A controvérsia da iconoclastia, ou às vezes chamada de guerra dos ícones, ocorreu na Igreja Ortodoxa Oriental. E às vezes temos alguns episódios diferentes.

Chamamos o primeiro ícone de iconoclastia, que ocorreu entre 726 e 787 d.C. A segunda iconoclastia ocorreu entre 814 e 842. E há uma teoria de que os cristãos podem ter sido influenciados nessa direção pelos muçulmanos, que, é claro, rejeitam qualquer imagem.

E assim, na Igreja, havia facções que se opunham fortemente ao uso de ícones. Mas essa iconoclastia definitivamente deixou sua marca no cristianismo, embora a iconoclastia, a guerra contra os ídolos, tenha sido rejeitada e a Igreja Ortodoxa tenha passado a adotá-la. O espírito e os argumentos dos iconoclastas foram posteriormente ressuscitados pelos protestantes e continuaram a moldar muitos de seus pensamentos.

Então, a pergunta que precisamos nos fazer ao pensar em ídolos é: será possível que os cristãos às vezes façam essa confusão, tenham essa confusão entre a imagem de Deus e a coisa real? Podemos ficar obcecados com nossas imagens a ponto de elas transformarem Deus na imagem da imagem, em vez de permitir que Deus forme nossas imagens do Senhor? É claro que conheci muitos cristãos de muitas tradições diferentes, muitos que usam ícones na adoração. Alguns dos meus melhores amigos usam ícones. Mas, mesmo assim, devo dizer que eles me deixam nervoso, não necessariamente porque acredito que sejam uma violação do Segundo Mandamento, mas sim dos princípios por trás do Segundo Mandamento, os princípios de que Deus é grande demais para ser contido em uma forma sólida ou algo do tipo.

Acredito que esse princípio ainda seja muito relevante para nós. E me preocupo que o uso de imagens possa, de fato, limitar nossa visão de Deus. Portanto, é aceitável ter imagens de Deus.

Obviamente, a Bíblia nos dá muitas imagens de Deus que podemos usar. O problema, claro, é quando deixamos essas imagens se fixarem em pedra, quando elas se tornam permanentes demais em nossas mentes, porque é aí que nos tornamos limitados e limitados em nossa compreensão de quem Deus é, como Deus opera. Quando permitimos que essas imagens se tornem permanentes, há sempre o perigo de que elas tomem o lugar do verdadeiro Senhor.

Mais um fato que precisamos ter em mente é que a Bíblia permite uma imagem de Deus e, de fato, endossa uma imagem de Deus. E essa imagem é, obviamente, a imagem humana. Deus criou a humanidade à imagem de Deus.

O significado dessa afirmação tem sido muito debatido, é claro, ao longo dos séculos. Em relação aos meus próprios sentimentos, provavelmente não vou me aprofundar muito aqui, pois entraria em opiniões controversas e não conseguiria desenvolvê-las adequadamente em poucos minutos. Basta dizer que a Bíblia afirma que os seres humanos são a imagem de Deus.

Como Deus se manifesta neste mundo? Deus se manifesta neste mundo através da humanidade. E Jesus, é claro, afirma isso quando diz aos seus seguidores: Como podeis dizer: Mostrai-me o Pai? Se me vistes, vistes o Pai . Jesus era plenamente humano em sua forma plenamente humana.

Ele diz: " Vocês viram o Pai". Ele personificou o Espírito de Deus, é claro, como nenhum outro ser humano poderia. E, no entanto, se tentarmos minimizar sua humanidade e dissermos: "Bem, vemos Deus em sua divindade, não em sua humanidade", bem, isso aí estabelece a raiz da heresia.

Isso é dividir a natureza divina de Cristo em natureza humana e natureza divina. Isso foi rejeitado pela Igreja como heresia. É uma só natureza em Cristo.

Ele é divino, humano e divino. E é em sua totalidade que vemos Deus manifestado. E assim, Jesus retrata para nós em si mesmo a plenitude de Deus.

E ele, claro, ainda está presente. Jesus diz aos seus seguidores, aos seus discípulos, que somos o seu corpo. Somos o corpo de Cristo, ainda aqui no mundo.

Não servimos a Deus melhor derramando libações diante de uma imagem. Em vez disso, servimos a Deus melhor alimentando nossos semelhantes e vestindo os nus. A imagem de Deus, que devemos estimar com tanto carinho, não é algo que possamos deixar na estante.

Mas, em vez disso, a imagem de Deus que devemos valorizar mais é aquela que veste o rosto do pobre da rua ou também do vizinho rico, do empresário, do órfão, da garçonete. Essas são as imagens de Deus que devemos honrar. E, ao servir ao próximo, podemos ajudar a incorporar o tipo de espírito que Deus deseja que tenhamos: o espírito de adoração e o espírito de serviço.

Não tem nada a ver com aquelas imagens, aquelas representações, aquelas imagens que podem servir de foco, foco para a nossa devoção. A maior devoção que podemos demonstrar, a melhor maneira de vermos a imagem de Deus, é buscar essa imagem nos semelhantes que são chamados na Bíblia de imagem de Deus.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 3, Mandamento 2: Sem imagens.